



TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA, CAMPESINATO E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS TERRITORIALIDADES NA COMUNIDADE RURAL DE CARRO QUEBRADO, SERTÃO DO PAJEÚ-PE

Juliana Carneiro Pires¹; Claudio Ubiratan Gonçalves²

¹Estudante do curso de graduação de Geografia – CFCH - UFPE; E-mail:

Juliana_ana_nana@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Departamento de Ciências Geográficas - CFCH- UFPE; E-mail:

claudio.ubiratan@ufpe.br

Sumário: A Comunidade de Carro Quebrado localizada entre o município de Serra Talhada e Triunfo no sertão do Pajeú-PE, vem sendo transformada por meio de parcerias entre agricultores e o Centro Sabiá que objetivam a maior independência do camponês em relação aos pacotes tecnológicos, proporcionando alimentos saudáveis, diversidade, recuperação de solos, maior autoconfiança dos e interação harmoniosa com o agroecossistema. Deste modo a agroecologia se apresenta como alternativa contra o modelo da agricultura industrial e os resultados são altamente significativos, como afirmado por Hechet ao referir a importância dos sistemas agrícolas tradicionais desses povos para o “corpus teórico” da agroecologia, pois é através de observações e paciência que os agricultores vão identificando quais são as dificuldades apresentadas pela plantas de acordo com o ambiente ali inseridas. Assim a agroecologia está garantindo possibilidades para conviver no semiárido com segurança alimentar para os camponeses e a população que vai à feira, além de oferecer bons frutos a longo prazo.

Palavras-chave: agroecologia; campesinato; sertão;

INTRODUÇÃO

A agroecologia surge como resposta à crise gerada pela agricultura convencional. Apesar de ser fortemente taxada de atrasada e arcaica, a prática agroecológica, vem surgindo como afirmação a favor da natureza. Enquanto que alguns camponeses optaram por uma nova forma de desenvolver os seus cultivos de forma a preservar o ecossistema, isto é, fazendo uso da agroecologia, outros decidiram, por meio de incentivo do Estado utilizar os pacotes tecnológicos. Dessa forma a Comunidade de Carro Quebrado localizada no sertão do Pajeú, encontra-se numa região marcada por climas rigorosos, minimizadas pela altitude onde se encontra. Com as adversidades da região, alguns agricultores, utilizam/ou já utilizaram insumos externos, para tirar da suas unidades produtivas melhores resultados, já que não sabiam lidar com o ambiente, contudo os resultados imediatos às vezes podem ou não, serem positivos. Quando é avaliado a longo prazo, sabe-se que a dependência desses pacotes terão como consequência maior utilização e maiores gastos, sem ter como produto final, a qualidade indispensável para a natureza. A agroecologia reorienta a coevolução social e ambiental da Comunidade de Carro Quebrado, assim, objetivando reconhecer os responsáveis pelas mudanças ali realizadas, os resultados e o porquê dos agricultores optarem pela mudança, a pesquisa possibilitou retirar as indagações nas quais se tinha. As análises feitas na Comunidade de Carro Quebrado foram bastante eficazes para demonstrar que pode sim ocorrer bons resultados produtivos sem uso de pacotes externos, pois é através

de medidas simples que poderá ocorrer um equilíbrio entre todo o ecossistema. A pesquisa confirma e é a favor da corrente em que pode haver um ambiente nas quais todos possam viver de modo harmonioso, e incentiva parcerias e o maior reconhecimento do Estado com essa prática bastante relevante e importante para a sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para analisarmos a comunidade rural Carro Quebrado a principio elencou como metodologias a abordagem conceitual de algumas categorias de análise da geografia tais como: território, territorialidade, lugar, campesinato, agroecologia, biodiversidade, agroecossistemas entre outras categorias de análise que serão abordadas, para tal utilizaremos inicialmente o levantamento bibliográfico referente às temáticas já mencionadas para um maior embasamento teórico.

A segunda etapa da pesquisa corresponde à ida a campo, onde iremos confrontar os dados obtidos em gabinete com a realidade da comunidade, assim como iremos identificar os sujeitos sociais da pesquisa, seu modo de vida, valores e práticas agroecológicas. Quanto aos procedimentos de coleta de dados serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, assim como utilizaremos a história oral por compreender que ela possibilita esclarecer trajetórias individuais, eventos ou processos que às vezes não tem como ser compreendidos ou elucidados de outra forma (FERREIRA, 2006, p. XIV).

Quanto às ferramentas da pesquisa será utilizado um gravador para registro das entrevistas e conversas, câmera fotográfica, caderno de campo e Global Positioning System (GPS). Assim, serão identificadas, analisadas, localizadas e caracterizadas as territorialidades da agricultura agroecológica na comunidade Carro Quebrado.

RESULTADOS

O Sertão do Pajeú está localizado na região semiárida do Estado de Pernambuco, com área de 10.828 km², população de 395.293 hab. Com cerca de 153.673 habitantes residentes na área rural, (IBGE, 2010). O Rio Pajeú constitui a maior bacia hidrográfica de Pernambuco, com uma área total de 16.685,63 km², correspondendo a 16,97% da área do Estado (IBGE, 2010). É nessa região que se encontra a comunidade de Carro Quebrado, localizada entre os municípios de Serra Talhada e Triunfo. A cidade de Triunfo, segundo a classificação de Koeppen, é classificada como quente e úmido (BRASIL-IBGE,2000), com uma taxa pluviométrica anual de 1222 mm, com período de 7 meses secos, os maiores valores anuais se encontram nos meses de março e abril, enquanto que a temperatura média anual é da ordem de 25°C. Diferentemente da cidade de Triunfo, a comunidade de Carro Quebrado se encontra em uma área de exceção climática, ou seja, de alta altitude com clima e temperaturas amenas. Localiza-se no pé da serra em uma área com pouca precipitação de chuva, onde se faz necessário a utilização de técnicas e práticas agrícolas que possibilitem uma melhor convivência com os períodos de estiagem e seca.

A comunidade de Carro Quebrado apresenta aproximadamente 90 famílias, a maior parte da população ali inserida é representada por adultos e idosos, esse aspecto influenciará no número de escolas na comunidade, com apenas uma, abrangendo do primeiro ano ao quarto ano do ensino fundamental, ainda sob pressão de ser fechada devido ao pouco número de crianças na redondeza. Também existe o projeto de estudo a distância para o ensino médio, no intuito de atrair a população que não possui condições de estar presente as aulas presenciais. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), as

avaliações são presenciais, contudo a turma é diminuta contando apenas com 10 (dez) alunos. Há duas igrejas na comunidade, uma Assembléia de Deus e uma católica, onde são realizados casamentos, batizados e missas mensais. O posto de saúde é bastante importante para os moradores da redondeza, mas o seu funcionamento ocorre apenas nos períodos de vacinações, enquanto isso a população recorre para outros hospitais mais distantes da comunidade, como na cidade de Triunfo, no município de Serra Talhada ou Calumbi.

DISCUSSÕES

A Comunidade de Carro Quebrado aos poucos vem aderindo a agroecologia como um novo modo de lidar com as adversidades encontradas na região, o Centro Sabiá possui uma grande relevância ao proporcionar aos camponeses, vias para que os mesmos possam tirar de sua unidade de produção “exemplos abundantes de práticas agrícolas sustentáveis, e de como os sistemas sociais- culturais, político, e econômico- se encaixam na equação da sustentabilidade” (GLIESSMAN, 2001, p.156). Os bons resultados com a prática agroecológica contribui para que outros camponeses que ainda não estão inseridos na agricultura sustentável entrem e façam parte. Na Comunidade de Carro Quebrado há 9 agricultores que fazem da prática agroecológica, uma prática consolidada, fazendo parte da Associação dos produtores agroecológicos de Carro Quebrado (Apagre) e da feira agroecológica de Serra Talhada-PE. O Centro Sabiá vem fortalecendo os respectivos trabalhos, assim como o Centro de Educação Comunitária Rural (Cecor) que também contribui para manter e apoiar a feira agroecológica. A maior parte dos camponeses cultiva em suas terras frutas, como a manga, coco, romã, laranja, pinha, mamão. Os processos de transição agroecológica vêm se apresentando como estratégia para o fortalecimento do território camponês e modo de vida, possibilitando também o equilíbrio dos agroecossistemas e manejo dos mesmos, além de consolidar a autonomia, resistência e melhora da qualidade de vida dos camponeses do Sertão do Pajeú e da Comunidade Carro Quebrado. As experiências e práticas agroecológicas tem fomentado ações que possibilitam conviver com o clima semiárido, tais como adoção de técnicas de armazenamento de alimentos, água, sementes e ração para os animais, assim como as técnicas de produção que diminua o desperdício de água, garantido assim a segurança alimentar das famílias camponesas e dos consumidores que vão à feira agroecológica adquirir esses alimentos livres de agrotóxicos e insumos químicos.

CONCLUSÕES

A comunidade de Carro Quebrado encontra-se no sertão do Pajeú. Apresenta clima ameno, por estar situada em um brejo, com chuvas escassas, e acometida por períodos de seca. Decorrente desses aspectos climáticos e pedológicos complexos faz necessário o bom proveito da água, através de cisternas, reservatórios, para no período de estiagem não sofrerem demasiadamente com as colheitas, por isso, muitos agricultores optam pela não criação de animais de grande porte. A agroecologia através de incentivos de parcerias e vontade própria dos agricultores tem desenvolvido o novo modo de lidar com as adversidades encontradas na região. Utilizando restos orgânicos de alimentos como adubo natural, técnicas caseiras para controlar as pragas, recursos disponíveis para a manutenção, observa-se na pequena comunidade, a redução de gastos anteriormente destinados a pacotes tecnológicos, maior biodiversidade, além do aumento substancial da autoconfiança do agricultor.

AGRADECIMENTOS



Gostaria de agradecer ao professor Cláudio Ubiratan pela confiança e indicações, a amiga Bruna por me apoiar na continuação da pesquisa, aos amigos do LEPEC, aos incentivos dos familiares, ao CNPQ por ter me dado através da bolsa, meios para a viabilização da pesquisa, além dos agricultores e técnicos da Comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. **A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2 edição. Porto Alegre: Ed. Universidade\ UFRGS, 2000.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 4. ed. São Paulo: Livraria. Ciências Humanas, 1980.
- CAATINGA. **Projeto terra de vidas**. Disponível em:< <http://www.caatinga.org.br/projetos/projeto-terra-de-vidas/> > Acessado em 25 de julho de 2015.
- CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ (SABIÁ). **Quem somos**. Disponível em: <http://www.centrosabia.org.br/> Acessado em: 21/02/2015.
- HECHT, S. B. A Evolução do pensamento agroecológico. In: ALTIERI, M. (Ed.) **Agroecologia - as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989. p. 25-41.
- FERREIRA, M. e AMADO. (org) **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura sustentável**. 3°. Edição, Porto Alegre: UFRGS Editora, 2005.